



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

MAIS-QUE-PERFEITO E PRONOME RELATIVO *QUEM*

--- *Gostaria de saber o que é feito, em nossa língua, como é falada atualmente, com o tempo verbal mais-que-perfeito. Ex. É o que Plotino percebera, ao ver no “Deus é amor” um amor que “irradia em si e para si” (Julia Kristeva, História de amor) em que o revisor de textos “corrigiu” percebera e colocou percebeu. G. Ribeiro, Itatiba/SP*

De fato, tem-se a impressão de que ninguém mais o emprega. Refiro-me apenas ao pretérito mais-que-perfeito **simples** [*fora, amara, vendera, saíra*], restrito quase que apenas ao âmbito literário, pois o mais-que-perfeito composto continua a ser usado cotidianamente: *tinha sido, tinha amado, havia vendido, havia saído* são as formas verbais comuns na linguagem falada.

A rigor, o mais-que-perfeito não deve se confundir com o pretérito perfeito simples: este exprime uma ação ou processo que se completou no passado; aquele, uma ação que ocorreu antes de outra já passada. Sendo assim, a construção no mais-que-perfeito está sempre ligada a uma oração no pretérito – geralmente no mesmo período. Mas algumas vezes, dependendo do estilo de quem escreve, o pretérito perfeito vem na sentença anterior. Nos exemplos abaixo se pode perceber a íntima relação dos dois tempos verbais:

Um suco **devolveu** as moedas que **roubara** em Vaexjoe, no sul do país, em 1972, informou o jornal local.

A viagem se **tornara** tão monótona que a maioria **resolveu** desembarcar no primeiro porto.

Quando **chegamos**, a festa já **havia começado**.

Daniel, 25 anos, **acidentou-se** gravemente. Meses antes, ele **tinha recebido** um rim doado pela própria mãe.

Então, uma frase isolada admite os dois tempos verbais: *É o que Plotino **percebeu/ percebera**, ao ver no “Deus é amor” um amor que “irradia em si e para si”*. O problema com o revisor de texto é que, não sendo analítico, ele não consegue perceber uma diferença que só o contexto poderia explicitar. Sem a indicação do que foi dito antes, é o pretérito perfeito que será visto como correto.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

--- A professora podia dizer quando é que de fato se usa o pronome quem? Para se referir a uma pessoa também posso usar que? A. Silva, São José/SC

Emprega-se o pronome relativo *quem* com referência a pessoa ou coisa personificada:

Podemos ver as declarações da Microsoft, **para quem** essa operação mostra como o panorama da concorrência pode mudar rapidamente.

Ganhou de presente um gato persa, **a quem** tratava regiamente.

A mim **quem** converteu foi o sofrimento. (Coelho Neto)

Quem lançou as bases do Direito das Gentes foi Vitória.

Só **quem** sabe amar pode ser feliz.

Nos três últimos exemplos (nos quais não há um antecedente), o pronome *quem* é denominado *relativo indefinido*.

Para iniciar orações adjetivas restritivas e explicativas, somente o pronome *que* é usado:

João, **que** mora em Goiás, passou as férias numa praia catarinense.

Ofereceu um jantar ao ministro **que** acabara de ser nomeado.

Entretanto, quando a preposição se faz necessária, emprega-se *quem*:

Ofereceu um jantar ao ministro **a quem** acabara de nomear.

Gosto das pessoas **com quem** trabalho.

Olha, chegaram Milena e Juli, **de quem** falávamos há pouco.

O governador fez bela homenagem a Marcílio, **a quem** sempre admirou.